

## **Dissonâncias entre o programa e a seção “Parte Histórica” nO Mentor das Brasileiras<sup>1</sup>**

Pedro Henrique Oliveira de SOUZA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

### **RESUMO**

Este resumo busca iniciar a investigação acerca das dissonâncias entre o editorial de um periódico do século XIX e sua narração da história brasileira, com foco na seção "Parte Histórica", questionando se ocorriam apagamentos de grupos sociais marginalizados, como mulheres, indígenas e negros. O estudo se baseia na análise do periódico "O Mentor das Brasileiras", publicado entre 1829 e 1832, que apresentava um programa editorial direcionado à formação feminina. Por meio da revisão das edições disponíveis, examinamos como o jornal construía e disseminava ideais de feminilidade e nacionalidade, influenciando a percepção das leitoras sobre sua identidade e papel na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; século XIX; representação feminina; construção de identidade nacional; gênero.

### **INTRODUÇÃO**

No período compreendido entre 1823 e 1850, em torno de 70 periódicos foram publicados em diversas cidades de Minas Gerais, representando uma expressiva atividade jornalística na região. Estes jornais apresentaram uma diversidade de formatos, durações e interesses, abrangendo várias áreas da província. É crucial destacar que esse período testemunhou profundas transformações econômicas e sociais, tanto em âmbito local quanto nas esferas nacional e internacional. Embora as narrativas veiculadas por esses jornais mineiros da primeira metade do século XIX tenham sido pouco representadas no contexto acadêmico (Melo, 2003; Mendes, 2007), elas não se limitam a retratar eventos de forma estática ou definida, mas sim refletem uma notável instabilidade temporal e uma disputa acerca da memória, do esquecimento e da concretização ou fracasso de projetos.

Sendo o jornalismo um dos principais mediadores da cultura e dos saberes cotidianos, exercendo uma função pedagógica na reprodução e circulação dos conhecimentos socialmente construídos e culturalmente legitimados que informam os

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup> Aluno do 9º período do curso de Jornalismo da UFMG. Pesquisador de Iniciação Científica junto ao Grupo de Pesquisa Temporana UFMG (Coletivo de Ações em Temporalidades e Narrativas). E-mail: [pedroeufrsino@gmail.com](mailto:pedroeufrsino@gmail.com).

sujeitos e as sujeitas, sua função educativa se manifesta na necessidade de explicar o mundo de maneira verídica e acessível, por meio de recursos técnicos e humanos que ilustram esses saberes e geram significados.

Nessa perspectiva, o jornalismo é considerado um conhecimento social e cultural que ensina seus leitores e leitoras. Dessa forma, é impossível analisar a cultura em que estamos inseridos - compreendida como um conjunto de hábitos, valores e normas historicamente construídos - sem levar em conta o papel do jornalismo.

A partir dessa ideia, e da lógica de que o jornalismo não é apartado da construção da sociedade, mas é construída por ela, que nos interessamos neste artigo em olhar para as dissonâncias entre o editorial de um periódico do século XIX e o modo como ele narra a história da construção do Brasil para seu público. Questionamos se a forma como o jornal produzia as narrativas da sua seção “Parte Histórica” ocasionava apagamentos - de mulheres, de indígenas, de negros, de negras - e de que forma esses apagamentos produziam uma certa “domesticação” (Segato, 2016) das leitoras do periódico.

## **O MENTOR E O SEU PROGRAMA**

Na segunda década do século XIX, teve início no Brasil a chamada “imprensa feminina”, que de acordo com Constância Lima Duarte (2016) possui diferenças com a “imprensa feminista”. Segundo a autora, que fez um extenso trabalho com 143 títulos de revistas e jornais que circularam ao longo do século supracitado, e a “imprensa feminina” são periódicos voltados para mulheres, já a “imprensa feminista” tem um mote contestador e de luta por direitos. Duarte, ao resgatar Dulcília Buitoni, destaca que a imprensa feminina se caracteriza por um sexismo intrínseco..

Nesse período, predominavam os periódicos destinados ao público feminino, que eram redigidos ou editados por homens. Alguns exemplos desses periódicos são *O Espelho Diamantino* (Rio de Janeiro, 1827), *O Mentor das Brasileiras* (São João del-Rei, 1829), *O Espelho das Brasileiras* (Recife, 1831), *A Mulher do Simplício* (Rio de Janeiro, 1832), *Jornal de Variedades* (Recife, 1835) e *Espelho das Bellas* (Recife, 1841). Dentre essa vasta gama de periódicos voltados para o “bello sexo”, o periódico *O Mentor das Brasileiras* nos chama atenção, tanto pelo seu programa (editorial) de

apresentação, quanto pela materialidade, quase completa, disponível na Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

O Mentor das Brasileiras, concebido pelo professor José Alcebíades Carneiro, teve sua primeira edição publicada em 30 de novembro de 1829, na cidade mineira de São João del-Rei, e circulou até junho de 1832. Era impresso na Tipografia do Astro de Minas, sendo distribuído regularmente nas sextas-feiras em diversas cidades, como Ouro Preto, Campanha, Sabará e Rio de Janeiro. O periódico tinha oito páginas e abordava temas variados, tais como belas artes, política, educação moral e familiar, moda e história. A epígrafe sintetizava o projeto educacional da publicação para as mulheres: “Rendez-vous estimables par votre sagesse et vos moeurs”, ou seja, “Tornem-se estimáveis por vossa sabedoria e vossos costumes”. A publicação se mantinha por meio de assinaturas trimestrais, no valor de 800 réis, e pela venda de exemplares avulsos por 80 réis. Já em seu primeiro editorial, o jornal apresenta sua “razão” de existir:

Este novo Periódico não tem outro maior merecimento que abrir o caminho para os mais habeis escriptores, que gratos aos beneficios que de suas Mais receberao hajao de pagar á posteridade com os fructos de sua instrucção: apresentaremos por tanto ao bello sexo as noticias, e novidades dignas de sua attenção, e algumas vezes nos será indispensável dar algumas lições sobre politica, persuadidos de que este sexo he bem capaz de conceber idéas sublimes, e de dar hum realce nao pequeno á marcha, e bom andamento do Systema de Governo que nos rege [...] Nao deixaremos igualmente de apresentar extractos de algumas obras, que se dirijao á hum fim moral nas suas narrações interessantes. Transcreveremos alguma parte da Historia principalmente a moderna onde encontrarmos exemplos dignos de imitação, com especialidade as açções virtuosas que tiverem praticado algumas heroínas, acompanhando á estes factos necessárias reflexoes. As bellas artes, que possão entreter proveitosamente a attenção das Senhoras, e que sejam capazes de bem lhes dirigir as potencias intellectuaes, terao nao poucas vezes o lugar na nossa folha; mas não nos faremos cargo de huma instrucção profunda, que tornaria fastidiosa a leitura, e cançaria o espirito que procura o util de mistura com o agradável. Será hum de nossos principaes cuidados descrever o estado actual deste sexo amavel nao so em quanto a sua educação moral, se nao tambem em quanto às modas, e enfeites, com que se adorna [...] Mas conhecendo, que nos faltao muitos dados para o bem desempenharmos esta tao nobre tarefa, rogamos a nossos patrícios nos queirao coadjuvar com suas locubrações, e com especialidade convidamos as Senhoras para que nos dirijao os seus ensaios de literatura, que contenhao matéria importante por sua natureza, ficando certas de nosso inviolavel segredo quando assim o exigiao [...] limitamo-nos unicamente a dar succintas noticias do que se passar (e for interessante) nos Tribunaes, nas Assembléas, e nos Gabinetes Nacionaes e Estrangeiros, por ser a politica hoje hum dos objectos da moda, e com que se nutre a maior parte das conversações no meio da sociedade (O Mentor das Brasileiras: nº 1, 1829, p. 2,3,4).

De acordo com o Mentor, as mulheres necessitavam de uma formação que as ensinassem a agir de forma “civilizada”. Este ideário não estava presente somente no

Mentor das Brasileiras. Ele também fazia parte de um projeto de civilização que vinha sendo construído por todo o Brasil Império, um projeto que delegava novas funções para a família brasileira e principalmente para as mulheres.

No número subsequente, o editor enfatiza a importância da educação para as mulheres, um tema que será abordado em quase todas as edições. Ele argumenta que é necessário reformar a educação feminina e refletir sobre a grande desigualdade moral entre os gêneros no Brasil, destacando o papel essencial das mães e esposas na influência sobre o espírito dos cidadãos. Ele acredita que é urgente uma mudança na legislação e nos costumes em favor das mulheres e exorta os chefes de família a promoverem, quando possível, os meios que possam conduzir a esse fim. Ele prevê que, se formarmos dignas imitadoras da romana Cornélia, o Brasil também terá seus próprios Gracos, defensores corajosos do povo e seus direitos. Apesar de encorajar as mulheres a enviarem seus textos, o editor do jornal mantinha uma mentalidade conservadora ao recomendar que os pais ficassem vigilantes em relação à educação de suas filhas.

O Mentor destacava que as mulheres eram uma parte preciosa da humanidade, pois possuíam graça, espírito, vivacidade e delicadeza. Ele enfatizava a importância de mudar a visão de que os homens eram os senhores de suas "damas", tratando-as como meros objetos para satisfazer seus desejos sexuais secretos. Essa valorização da mulher não tinha o objetivo de promover sua emancipação, mas sim de reafirmar sua atuação no âmbito privado como mãe e esposa de um cidadão, para o bem da família e da nação. O jornal deixava claro, de forma natural, a distinção entre os espaços e funções destinados a cada sexo.

Uma das seções do jornal consistia em resenhas de história do Brasil, muitas vezes enfocando modelos femininos de heroínas. Os temas eram variados, incluindo a história do descobrimento do Brasil, a influência da religião, entre outros. Das 129 edições disponíveis, conseguimos contabilizar 93 seções da chamada “Parte Histórica”, e é esse o recorte de comparação na pesquisa em desenvolvimento.

## **EXPECTATIVAS**

Diversas são as pesquisas desenvolvidas acerca do Mentor e de outros jornais femininos da época (Casalvara, 2007; Duarte, 2016; Jinzenji 2008), contudo, destacamos a pesquisa de Gisele Ambrósio Gomes (2009), a “Entre o público e o privado: a construção do feminino no Brasil do oitocentos”, que aborda a construção do

feminino na imprensa brasileira durante o século XIX, que tem o objetivo de analisar como a imprensa colaborou na construção de uma imagem do feminino que atendessem às expectativas de uma sociedade em transformação.

A autora observa que a imprensa feminina da época buscava consolidar um modelo de feminilidade que se adequasse à nova ordem social que se instalava no país. Esse modelo era construído a partir da ideia de que a mulher deveria ser recatada, virtuosa e educada, e que sua função principal era a de esposa e mãe. Segundo a autora, a imprensa colaborava para essa construção ao apresentar modelos de comportamento feminino, indicando o que era adequado ou não para as mulheres da época (Gomes, 2009).

Espera-se que com o desenvolvimento e a leitura das 93 aparições da seção “Parte Histórica” encontrem-se mais disputas e dissonâncias com o editorial proposto pelo periódico, visto que nessa fase inicial já foram observadas problemáticas envolvendo as expectativas que o Mentor das Brasileiras propõe alcançar e o modo como ele observa o seu público alvo e os temas educacionais e comportamentais por ele proposto.

## REFERÊNCIAS

- CALSAVARA, Eliane de Lourdes; VEIGA, Cynthia Greive. O mentor das brasileiras: um jornal como fonte para a historiografia da educação brasileira. In: **IV Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais**. Juiz de Fora. 2007. p. 1-15.
- CALSAVARA, Eliane de Lourdes. **Tornem-se estimáveis por vossa sabedoria e vossos costumes: a proposta de educação para as mulheres no jornal O Mentor das Brasileiras (São João Del-Rei, Minas Gerais, 1829-1832)**. 2007.
- DUARTE, Constância Lima. **Imprensa feminina e feminista no Brasil século XIX**. Autêntica, 2016.
- GOMES, Gisele Ambrósio. **Entre o público e o privado: a construção do feminino no Brasil do oitocentos, 1827-1846**. 2009.
- JINZENJI, Mônica Yumi. **Cultura impressa e educação da mulher lições de política e moral no periódico mineiro O Mentor das Brasileiras (1829-1832)**. 2008.
- MELO, José Marques de. **História social da imprensa**. Fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003
- MENDES, Jairo Faria et al. **O silêncio das Gerais: o nascimento tardio e a lenta consolidação dos jornais mineiros**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pós-graduação em Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, SP, p. 212, 2007.
- O Mentor das Brasileiras (1929 - 1932) Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 18/04/2024
- SEGATO, Rita Laura. **La guerra contra las mujeres**. Madri: Traficante de Sueños, 2016.